



## Jornal de Umbanda

# ESTRELA GUILA DE ARUANDA

Viver para aprender, aprender para viver

### CONTEÚDO

◆ RECOMENDAÇÕES AOS CONSULENTES.....	1
◆ EDITORIAL.....	2
◆ O UMBANDISTA E A NATUREZA.....	3
◆ ESTIGMAS KÁRMICOS FÍSICOS E PSÍ- QUICOS- LEI NATURAL/DIVINA.....	4/5
◆ QUEM NÃO PODE COM MANDINGA NÃO CARREGA PATUÁ.....	5
◆ ALÉM DA EXISTÊNCIA FÍSICA: OS SETE CORPOS ASTRALS.....	6
◆ DISCORDÂNCIA.....	7
◆ MENSAGEM DE CHICO XAVIER.....	7
◆ PINEAL – GLÂNDULA OU CATALIZADOR DE VIBRAÇÕES?.....	8
◆ O APOMETRIA - DE AUMBANDHÃ PARA O MUNDO.....	9
◆ INDICAÇÃO DE LEITURA.....	10
◆ CALENDÁRIO DE GIRAS.....	10
◆ EXPEDIENTE.....	10

## OXÓSSI



### RECOMENDAÇÕES

#### AOS CONSULENTES:

ATENÇÃO: Senhor (a) consulente, seja muito bem-vindo (a)! Lembre-se de que este é um TEMPLO RELIGIOSO e sagrado. Por isso, vista-se adequadamente, com roupas claras e compostas. EVITE bermudas, roupas curtas, decotes, transparências etc. Sinta-se convidado a cantar nossos pontos e as canções entoadas no início do trabalho. Nos demais momentos, faça silêncio. DESLIGUE O CELULAR. O ACVE não se responsabiliza pelos pertences deixados em suas dependências, por isso, seja cauteloso.

HORÁRIO DAS GIRAS DE ATENDIMENTO: sábados, às 15:30h.

É preciso chegar com antecedência e pegar a senha de atendimento.

Dúvidas e sugestões:

[estrelaguiadearuanda@gmail.com](mailto:estrelaguiadearuanda@gmail.com)



## FELIZ ANO VERDE

Um novo ano começou! E, culturalmente enxergamos esse momento como uma oportunidade de recomeço, de traçarmos novas metas, retomarmos projetos, estabelecermos novos ou antigos objetivos. Enfim, temos uma conversa interior e também com o Altíssimo, para que o Universo conspire `a nosso favor.

Os dias passam, e muitas vezes nos vemos deixando de lado esse acor-do particular que firmamos na virada do ano. A rotina nos toma e por força do hábito não renovamos nossas atitudes para que situações diferentes aconteçam, possibilitando que tudo o que imaginamos se realize.

Mas, então, o que fazer para que a gente não esmoreça no meio do caminho? Como transformar a energia plasmada no mundo mental em algo concreto? Como continuar otimista e perseverante correndo atrás do que se quer?

Como umbandista, denominamos a força que nos motiva a isso de: OXOS-SI. é representada como um caçador, ou seja, aquele que se embrenha na mata e por conhecê-la e respeita-la, sabe ouvir os sinais que ela lhe manda para que ele ataque na hora certa e tenha sucesso na caça.

O caçador de uma flecha só! E' a energia que nos move para o conhecimento, e quando temos conhecimento de causa, podemos julgar a situação de uma forma mais consciente e decidir se aquilo é bom ou não para nos, e quais os caminhos que podemos tomar para acertar o alvo. Por isso, se diz que Oxossi é irmão de Ogum, porque Oxossi é o conhecimento e Ogum é a transformação desse aprendizado com técnica, em ação.

A energia irradiada por ele nos estimula a astúcia, a desenvoltura, a sabedoria, a paciência, e quando tudo isso se alia temos a fartura. Pois saberemos

o que e onde caçar. Teremos a sede em saber e aprender, em estudar e também trabalhar, por isso esse orixá é muito requisitado quando se quer passar numa prova, trocar de emprego ou conseguir um novo.

Sendo filho de Iemanjá, a dona do mar (que nos fornece água e alimentos), Oxossi é o senhor das matas, e também vai nos promover alimento. Da mata podemos retirar várias matérias primas para o nosso sustento. Das plantas retiramos o oxigênio, elemento primordial para a nossa sobrevivência. Quando se respira melhor, o corpo carnal e o astral também vivem melhor.

Do elemento terra tiramos a energia que nos abre para a liberdade de expressão, a firmeza de personalidade, a confiança em quem somos e acreditamos na nossa força interior.

As florestas são domínios naturais também de outro orixá conhecido como Ossain, que representa o sumo das folhas. O axe contido nas plantas. Ou seja, a parte mais pura da energia terrena. A energia mais próxima a divina que temos aqui na Terra. Por isso as ervas são tão importantes nos trabalhos de cura, de limpeza, de tratamento dos nossos corpos espirituais e também físico. E como se fosse um elo entre o mais denso (nosso físico) e o espiritual (mais etéreo). Como não respeitar esse sítio sagrado?

Nas folhas se escondem muitos segredos, um prana que ainda não temos total conhecimento. As plantas respondem ao comando do Universo e não ao do homem, por isso se diz que deve-se ter medo ao entrar numa floresta. É importante pedir licença para quem a protege, pois não sabemos o que nos aguarda nesse sítio natural. Mas, para quem a respeita sabe que a Natureza é mãe e que ela proverá tudo o que necessitamos. Então, sabendo pedir elas atuarão a nosso favor.



À medida que aprendemos, expandimos limites e novos horizontes se abrem a nossa frente. Por este motivo, é um dos Orixás ligados ao campo do ensino, da cultura, da arte. Assim, o vemos ligado `a nossa Curimba, onde são produzidos cantos e toques que nada mais são do que energia.

Oxossi rege os caboclos. Entidades que são caçadoras de axe, que buscam coisas boas, que nos ensinam a caçar energias positivas, expandindo e auxiliando os seres na construção de um destino abundante. São entidades que também trabalham na doutrinação mediúcnica. E como filho também de Oxalá, Oxossi ajuda no desenvolvimento do saber religioso e da fé.

A fé que nos dá o chão para pisarmos firme rumo aos nossos sonhos. Que guia a nossa flecha para agirmos corretamente, buscando sermos os melhores naquilo que desenvolvemos, e que nos alimenta de conhecimento para sentirmos o sabor da vida. Não importando o quanto se viva, desde que se viva intensamente!

**Médium Lisia Lettieri.**

## O UMBANDISTA E A NATUREZA

Todos nós sabemos a importância da natureza em nossas vidas, mas, para o Umbandista, essa grande fonte de energia é ainda mais importante. A Umbanda está completamente ligada a ela. É de lá que vem a força, a inspiração, a energia, o equilíbrio e a vida.

Podemos usar essa ferramenta, que está sempre ao nosso alcance, para re-trair e atrair energias, para descarregar e recarregar nosso corpo e espírito, para buscar a cura de nossas enfermidades físicas e espirituais, porque é de lá que vêm os mais poderosos remédios.

Podemos usar pedras, árvores, ervas, terra e tudo aquilo que encontramos na natureza para repor nossas forças e atrair energias de renovação, da mesma forma que podemos usar esses elementos para nos descarregar e desprender de certas energias mais densas.

As ervas, usadas de maneira correta, se tornam grandes instrumentos medicinais e ajudam na cura de diversas dores e até mesmo no tratamento de doenças. Podemos citar ainda plantas que são usadas para afastar demandas e “mau olhado”.

O relacionamento que o Umbandista tem com os orixás também está profundamente relacionado com a natureza, já que, para a Umbanda, os orixás estão representados nos domínios naturais, e cada um tem o seu ponto de força. Sendo assim, de acordo com a sua necessidade naquele momento, ele fará uso desse conhecimento.

Nos rios e cachoeiras sentimos todo o amor de mamãe Oxum, porque são nesses lugares que predominam sua irradiação, então quando se quer pedir algo ou até mesmo só sentir a energia desse Orixá que atua com o mesmo amor que uma mãe tem pelos seus filhos, devemos nos aproximar do seu ponto de força.

Quando precisamos da grandeza de Yemanjá, entramos em contato com o mar,



e lá somos acolhidos por esse orixá que comanda a calunga grande e que sustenta uma parte fundamental da vida.

Nas montanhas e pedreiras vemos a força de Xangô, é o orixá que representa a justiça divina na condução das decisões do homem. Por isso, quando precisamos de ajuda nesse sentido devemos recorrer a esses pontos.

Quando buscamos a sabedoria de Oxóssi, nos aproximamos de uma mata e lá sentimos toda presença do patrono da linha dos caboclos, então é só concentrar e deixar essa energia falar por si só.

Ossain é um profundo conhecedor das ervas e de seus poderes medicinais, sendo portanto, um curador poderoso para os que buscam sua ajuda.

Nos vendavais, raios e tempestades vemos todo poder de Iansã. Ela tem a força do movimento, por isso, quando buscamos mudanças nas nossas vidas é a ela que devemos recorrer.

Na lama e na água parada sentimos toda a calma de Nanã. É o princípio, a transmutação e a vida. Quando necessitamos da ajuda desse orixá, devemos nos aproximar dos seus pontos de força e, assim, ficaremos mais próximos dessa energia.

No arco-íris e na queda d'água vemos toda renovação de Oxumaré, símbolo da continuidade e do movimento, basta aproximarmos de um de seus pontos de força e sentir a sua energia de transformação.

Omolu está ligado à terra, ele expulsa das casas e das pessoas as energias negativas, as doenças, impurezas e males sobrenaturais, mas também é capaz de atrair, como sabemos, existem encarnações em que as chagas são necessárias para nosso aprendizado e evolução. Entrando em contato com o seu ponto de força, conseguimos nos aproximar, pedir alívio, melhora e força para aprender com o "mal" necessário.

Ogum representa o ferro e a luta do espírito contra a matéria. É o senhor dos caminhos, se necessitamos do seu direcionamento, basta nos aproximarmos daquilo que remete a ele.

Vimos que a relação Umbanda – Natureza é uma troca de amor e respeito, onde temos a obrigação de nos atentarmos para o que deixamos de lixo na hora de realizar entregas e oferendas, devemos cuidar desse bem e preservá-lo para toda vida, porque assim estaremos preservando também as nossas futuras existências.

**Médium Jhennifer Faria.**

# ESTIGMAS KÁRMICOS FÍSICOS E PSÍQUICOS – LEI NATURAL/DIVINA

Vamos começar com algumas definições básicas:

“Karma”, palavra que tem origem no sânscrito, significa, em resumo, “ação”.

“Estigma”, grosso modo, pode ser entendido como uma “marca”, ou “cicatriz”, numa acepção mais específica do termo.

“Lei Natural/Divina”, na questão número 614 do Livro dos Espíritos, foi definida da seguinte forma: “A lei natural é a lei de Deus. É a única verdadeira para a felicidade do homem. Indica-lhe o que deve fazer ou deixar de fazer e ele só é infeliz quando dela se afasta”. (grifo nosso)

Dito isso, vamos lá!

Fazemos parte de uma realidade muito mais ampla do que somos capazes de conceber. O estágio atual de nossas consciências ainda é muito limitado não apenas para compreendermos a realidade como um todo, mas também para nos percebermos. Não temos real consciência de quem somos em meio a essa realidade que desconhecemos, nem das potencialidades que nos são inerentes.

Muitos de nós crescemos ouvindo a afirmação “Deus criou o homem à Sua imagem e semelhança”. Aí a confusão está feita, pois, sendo Deus perfeito, essa afirmação parece, por vezes, uma propaganda enganosa, de tão distantes que estamos de compreender nossa verdadeira essência.

O Criador, em Sua infinita sabedoria, nos deu a possibilidade de sermos agentes do nosso desenvolvimento ao nos fazer perfectíveis – ou seja, com a inata capacidade para o autoaperfeiçoamento e com todas as virtudes e habilidades em potencial gravadas no nosso íntimo – e ao nos conceder o livre arbítrio – nos dando a liberdade de realizar esco-



lhas ao longo do caminho.

Inscreveu Suas Leis em nossas consciências, tornando-nos centelhas divinas. Assim, cada um de nós carrega dentro de si capacidade infinita de evolução e, ao longo da caminhada, nossa tarefa é buscar acessar o divino em nós, aprendendo com os erros e acertos, desenvolvendo as habilidades e virtudes que, em potencial, já possuímos.

Essa busca é mais leve ou mais dura, a depender do quanto nos guiamos pelas Leis Divinas e do quanto delas nos afastamos ao escolhermos as ações que praticaremos e os pensamentos que cultivaremos.

Os parâmetros têm sido dados por meio de grandes missionários ao longo da história da humanidade e, atualmente, temos Jesus Cristo como modelo principal a seguir, que resumiu a Lei Divina em dois pontos principais: amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos.

Quando nossas escolhas não se baseiam nesses ensinamentos, acabamos por agir de forma a nos distanciarmos de nossa verdadeira essência e acabamos por interferir negativamente na vida de outros companheiros de jornada.

Acontece que toda ação (karma) positiva ou negativa que praticamos fica gravada em nossas consciências, em nossos corpos sutis, como marcas (estigmas) que, na existência atual ou em outras encarnações, se manifestam seja no corpo físico ou no campo psíquico, de acordo com a natureza da ação praticada.

Quando a ação praticada nos distancia da essência de puro amor da qual fomos feitos, temos a sensação de culpa, de dívida, de erro, à medida que tomamos consciência desse distanciamento. A dor e o sofrimento acontecem porque o caminho de volta, de ajuste à verdade, requer o reconhecimento e a análise das consequências das escolhas equivocadas.

Muitos diriam “é a Lei de Ação e Reação”, compreendendo-a praticamente como uma Lei de Talião (feriu, agora será ferido), num entendimento que nos daria a ideia de um Deus sádico e contrariaria a concepção de que o Pai Maior é Todo Amor e Bondade.

O indivíduo, então, na caminhada de aperfeiçoamento da vida, ao começar a tomar consciência da gravidade das consequências de determinadas ações, guarda, por vezes de forma muito intensa, as imagens e sentimentos dos atos

praticados, presos em sentimentos muito fortes de culpa, porque todo pensamento e toda ação geram imagens astrais ou formas-pensamento. Alguns, mesmo desencarnados, chegam a sentir as dores que provocaram em outras pessoas, tão fortes podem ser essas imagens e sentimentos retidos.

Esses sentimentos podem se arraigar nos corpos sutis de tal forma que se manifestam no corpo físico como doença ou como perturbação no campo psíquico. Por isso, no estudo da apometria<sup>1</sup>, temos os estigmas kármicos físicos e psíquicos classificados como processos auto-obsessivos<sup>2</sup>.

Ao nos criar perfectíveis, o Pai Maior, em Sua infinita Sabedoria e Misericórdia, com certeza sabia que, por vezes, nos afastaríamos da Lei de Amor e, no karma (ação), e não no sofrimento,

nos concedeu a alternativa de voltarmos ao caminho em busca de nós mesmos, de nossa verdadeira essência.

O sofrimento é fruto de nossas escolhas e faz parte da caminhada como instrumento para nos auxiliar na reflexão que nos reconduzirá à busca do autocohecimento.

A ação no bem, o karma bem empregado, a escolha de utilizar o tempo e concentrar a mente e as habilidades em atividades produtivas – que gerem conhecimento, progresso, auxílio a outras pessoas, autoaprimoramento, produzem energia e formas-pensamento positivas que tanto auxiliam o indivíduo a libertar-se dos estigmas kármicos por ele criados – constituem o meio que a vida nos confere para seguirmos buscando o desenvolvimento das potencialidades que nos são inerentes, como centelhas divi-

nas que somos, certos de que o ápice desse desenvolvimento é a capacidade amar incondicionalmente.

**apometria:** o termo **Apometria** vem do grego Apó – preposição que significa *além de, fora de*, e Metron – relativo a medida. Representa o clássico desdobramento entre o corpo físico e os corpos espirituais do ser humano. Não é propriamente mediunismo, é apenas uma técnica de separação desses componentes (Disponível em: <https://hugolapa.wordpress.com/2012/11/09/apometria-definicao/>).

**processos auto-obsessivos:** nesse tipo de obsessão, o indivíduo é o causador de sua desarmonia.

**Médium Fernanda Rocha.**

## QUEM NÃO PODE COM MANDINGA NÃO CARREGA PATUÁ

O patuá é um objeto benzido que traz em si o axé, a força do Orixá, do santo católico ou guia de luz, por quem ele é consagrado. Sendo utilizado como um amuleto, é uma forma de proteção para ser carregado no dia-a-dia.

Não podemos dizer ao certo de onde e quando é sua origem, porém podemos encontrar semelhantes objetos nas diversas religiões e culturas que cercam nosso mundo.

Para os católicos, os terços e rosários possuem igual função. Há registros que até mesmos os cavaleiros, quando retornavam das cruzadas, traziam consigo em sacolas de pano, um pouco de areia da Terra Santa, para que sua viagem fosse abençoada.

Na umbanda, um patuá é utilizado para atrair boas energias e bons fluidos. Os guias, com sua sabedoria e suas preces, abençoam este objeto, a fim de renovar e reestruturar o ambiente ou a vida de quem leva consigo um patuá.



Existem muitas formas de se confeccionar um patuá. Na gira de Oxóssi, realizada pelo ACVE, via de regra, são utilizados grãos tidos como bons emanadores de energias, como lentilhas, feijão e café, bem como atraem fartura e prosperidade. Os grãos são envoltos por pequenas bolsas de pano ou de couro, sendo feitos de acordo com a necessidade apresentada.

Pode-se consagrar cada patuá para uma diferente entidade ou um diferente orixá, o que os difere são os grãos ou ervas que carregam dentro de si, mas independente do Orixá ou Guia relacionado, esse tipo de patuá carrega a energia de Oxóssi, pois é este

orixá responsável pelos grãos e pela agricultura, de acordo com as lendas africanas.

Em conjunto com Oxum e outros Orixás, é responsável pela fartura, assim como Ossain é responsável pelas ervas que nos curam e alimentam.

Podemos, assim, compreender um pouco sobre este amuleto sagrado, que devem ser estimulados pela nossa fé e crença nos sagrados orixás, pois a magia sempre está na força do pensamento.

Quem não pode com mandinga não carrega patuá.

**Médium Luiz Eduardo Gonçalves.**

# ALÉM DA EXISTÊNCIA FÍSICA: OS SETE CORPOS ASTRAS

A existência humana é muito mais complexa do que temos consciência e a identificação dos corpos astrais comprovam a capacidade de superação da limitação da carne, ou seja, do corpo físico.

Ao todo, cada ser humano é composto por sete corpos astrais que apresentam características próprias que, mesmo particulares, são interconectadas e sofrem influências umas das outras.

A ligação entre os corpos astrais exige o equilíbrio de cada um para que o conjunto fique em sintonia, pois havendo o desequilíbrio em apenas um deles, todos serão influenciados, convergindo para desarmonia e para doenças no corpo físico.

Em sumária síntese, os corpos astrais podem ser identificados da seguinte maneira:

1º- Corpo Físico: É o corpo carnal, orgânico e sistemático, onde se somatizam os desequilíbrios dos demais corpos na forma de doenças.

2º- Corpo Etérico: Pode ser entendido como uma espécie de envoltório do corpo físico. Nele, observa-se a aura e os centros energéticos responsáveis pelo equilíbrio do corpo etérico e, por consequência, pela saúde do indivíduo.

3º- Corpo Astral: Está associado aos desejos e sentimentos do ser humano, é a Alma. Embora presente em todas as pessoas, sua densidade varia e se molda ao padrão energético em que se encontra.

4º Corpo Mental Inferior ou Concreto: Estende-se além do corpo emocional ligado diretamente aos pensamentos mais instintivos. Carrega a herança da vivência animal do ser humano, ou seja, seus instintos. Quando em desarmonia, promove



cuidados graves de comportamento, fazendo com que o homem tenha que submetê-lo ao raciocínio superior para conseguir o equilíbrio.

5º Corpo Mental Superior ou Abstrato: Volta-se ao pensamento mais racional, identificando e processando o presente. Também está sujeito a contaminações em virtude da capacidade humana de criar formas-pensamento, pois quanto mais pensamos e sentimos determinada energia, mais nutrimos aquela forma, que será capaz de crescer e se manifestar fisicamente.

6º Corpo Búdico: É onde se manifesta a verdadeira sabedoria e todos os princípios da existência humana na Terra. Nele, são gravadas as ações do espírito. Assim, as experiências bem significadas ficam arquivadas e as experiências mal resolvidas são remetidas de volta à personalidade encarnada para melhores significações.

7º Corpo Átmico: Local em que reside o Eu Superior. É um corpo de luz onde estão todas as virtudes do Pai Maior, ou seja, é a essência divina em cada ser criado. Por isso, manifesta-se em cada ser individualizado mais ou menos

evoluído. Logo, todos nós somos constituídos por diversas partes conectadas que se associam ao divino, ao físico e ao espiritual de maneira mais ou menos intensa, influenciando umas às outras. Isso faz com que seja fundamental a sintonia e o equilíbrio entre elas.

Por fim, trago definição retirada da Obra *Evolução em Dois Mundos* como forma de exemplificar a intrínseca relação entre os corpos astrais.

*“Para definirmos de alguma sorte, o corpo espiritual, é preciso considerar, antes de tudo, que ele não é reflexo do corpo físico, porque, na realidade, o corpo físico é que o reflete, tanto quanto ele próprio, o corpo espiritual, retrata em si o corpo mental que lhe preside a formação.”* (Evolução em Dois Mundos – André Luiz II).

**Médium Rafaella Bahia Spach.**

Referências Bibliográficas:  
Evolução em Dois Mundos – André Luiz II  
GRUPO RAMATÍS – GRAE-CA  
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Forma-pensamento>

## DISCORDÂNCIA

A discordância está relacionada com o ato de não aceitar ou de ser oposto a algo. Isso todos nós já sabemos, mas o curioso e instigante é observar que na etimologia da palavra há um elemento que traz a ela um sentido peculiar, a raiz “cor ou cordis”, que significa coração em Latim. E, por ser o coração o órgão central da vida e também o local subjetivo e expensor do sentimento mais nobre de todos, o amor, começamos a ter um novo olhar sobre esse vocábulo que tanto atemoriza por estar ligado a reações muitas vezes violentas e a sentimentos incômodos.

Com isso em mente, lembrando que no mundo impera a diversidade, considerando a individualidade de cada um e entendendo que somos apenas uma cor dentro de vários matizes e que os nossos pensamentos, opiniões, ações são apenas uma possibilidade, e mutáveis, dentro de convívios, faz-se a necessidade imperiosa de respeitar o outro como ins-



trumento propulsor de nossa evolução.

Logo, aprender a discordar com empatia é também uma consequência do processo de autoconhecimento, quando a pessoa começa a se conectar com seu eu-essência, ela discorda e expõe suas opiniões sem ferir. O aprendizado vem da discordância, pois esse processo provoca no outro o repensar de ideias, atitudes; mexe com grilhões, condicionamentos, limitações; cutuca o orgulho, a vaidade, a inveja, a baixa autoestima, a insegurança, ou seja, desperta e desafia nosso intelecto, abre para nós perspectivas,

nos alerta para a necessidade de nos melhorar, que deve ser contínua.

Nessa arte de discordar com respeito e equilíbrio emocional, aprendemos que muitas vezes é desnecessário expor a divergência, o silêncio e a conduta podem responder, e que a disputa é perda de tempo quando se aprende a ouvir, a refletir, e a considerar o que de substancial há na fala do outro.

Experimentemos algo novo, exercitemos colocar no escaninho da modéstia o orgulho e a vaidade, peçamos licença aos ímpetus de disputa, de rivalidade, tentemos não nos seduzir pelo poder da prevalência de opiniões e sim nos encantemos com essa chance dada pelo amor na discordância, em que o respeito às opiniões diversas geram uma soma que certamente resulta no nascimento de algo novo, melhor e mais cheio de significado positivo.

**Médium Fabiana Siqueira.**



Cada pessoa que você presta auxílio é mais uma chave na solução dos seus problemas.

Chico Xavier - André Luiz



# PINEAL – GLÂNDULA OU CATALIZADOR DE VIBRAÇÕES?

Não somos apenas seres humanos lutando pela sobrevivência. Estamos imersos numa gigantesca comunidade com mais de 40 bilhões de espíritos - sendo sete bilhões encarnados. E viajamos no espaço-tempo a bordo da nave espacial chamada terra.

Os habitantes dessa nave habitam em diferentes dimensões, segundo frequências vibratórias elaboradas pelas próprias mentes. Apesar das diferenças evolutivas, algo existe em comum: somos todos seres pensantes. Porém, além de Criadores de pensamentos, estamos também capacitados para sintonizar com as ondas mentais das demais pessoas. A esta capacidade de identificar e interpretar as mentes alheias chamamos **mediunidade**.

No século XIX, estudando atentamente a mediunidade, Allan Kardec concluiu que todo ser humano dispõe dessa faculdade, porém, “médium é todo aquele que sente a presença ostensiva dos espíritos e isso acontece devido a uma disposição orgânica”.

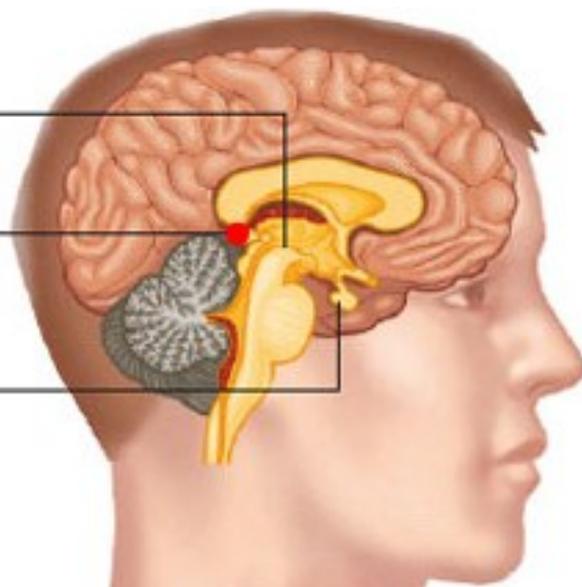
Já no século XX, André Luiz estabeleceu a mente como sendo a base das comunicações mediúnicas. Restamos ligar as duas informações: organismo (dimensão física) e mente (dimensão espiritual), como estruturas complementares no processo mediúnico.

No corpo físico a mediunidade ocorre integralmente. Contudo, o órgão mais dinâmico durante a comunicação é o cérebro – local da ação direta da mente comunicante. Entretanto, dependendo das características fisiológicas do mé-

Hipotálamo

Pineal

Pituitaria



dium e da evolução mental do espírito comunicante, todo o cérebro ou apenas parte dele pode ser envolvido com maior ou menor intensidade. Mas, uma pequena glândula chamada **epífise**, localizada na parte superior do terceiro ventrículo do encéfalo, é invariavelmente acionada. Também conhecida como **Pineal**, é responsável por secretar a melatonina, hormônio que regula o relógio biológico e o sono.

Na umbanda, a comunicação dos mentores espirituais: pretos velhos, caboclos e médicos ocorrem diretamente sobre a epífise neural (pineal), que acelera a produção de melatonina, cedendo ao médium a sensação de sono. Por isso, as incorporações na umbanda apresentam-se bem mais intensas. Em contrapartida, as incorporações das entidades de esquerdas atingem os chacras básico e cardíaco aumentando o ritmo biológico e a aceleração do coração.

A localização especial da pineal

na parte central do cérebro, faz com que ela sofra o impacto de quase todos os fenômenos mediúnicos, sobretudo aqueles cuja dinâmica atingem diretamente o córtex e o encéfalo. Mas é na **mediunidade de vidência** que a especialização dessa glândula é mais notável. Nesta faculdade, a ação da epífise é tão importante que ela foi denominada pelos iluminados orientais de o terceiro olho ou o olho da terceira visão.

Os médiuns que tem a clarividência desenvolvida e alinhada com os chacras frontal e coronário podem observar os fenômenos paranormais tanto no ambiente em que estão quanto fora dele, independentemente de ocorrerem no presente, passado ou futuro.

Porém, não devemos esquecer que a mediunidade não se situa apenas em um órgão ou glândula, mas no perispírito, no corpo mental e em todo organismo físico.

**Médium Danilo Vidal.**



**MOCIDADE UMBANDISTA  
HUMBERTO DE CAMPOS**

**MATRICULE-SE**

Mais informações: [www.acve.com.br/mocidade](http://www.acve.com.br/mocidade)

# APOMETRIA DE AUMBANDHÃ PARA O MUNDO

Pensemos nos métodos atuais de diagnóstico por imagem que permitem a visualização de ossos, órgãos ou estruturas por meio do uso de radiações (sonoras, eletromagnéticas ou corpusculares).

Agora pensemos na possibilidade de o médico e sua equipe poderem intervir diretamente na projeção dessa imagem, podendo aplicar medicamentos ou até mesmo proceder a intervenções cirúrgicas após detalhadíssima análise das possíveis raízes das mazelas físicas e espirituais, angariadas nesta ou em vidas passadas, e cujo diagnóstico revele que foram provocadas por si ou por agentes externos, como obsessores ou mesmo espíritos com vasto conhecimento de tecnologias astrais e magias maléficas.

Guardadas as devidas proporções, essa é a idéia básica da Apometria. Do grego 'apo' (além

e 'metros' (relativo a medida). A apometria é uma técnica de desdobramento ou expansão dos corpos mediadores (em especial o etérico, o astral e o mental) do consulente encarnado e dos médiuns experimentados, por meio de **pulsos mentomagnéticos induzidos** pelos apômetras – pessoas devidamente habilitadas e dirigentes capazes.

Os médicos do astral procedem ao atendimento, com diagnósticos, cirurgias astrais, detalhes da problemática do paciente e esclarecimentos sobre a origem da enfermidade, além de orientações práticas para a consolidação da cura, através dos médiuns desdobrados.

Todos permanecem conscientes durante o tratamento e o desdobramento magnético independe de resistência, estado mental e/ou discernimento do consulente, que deve, de preferência, estar presente, e somente ser atendido à distância na impossibilidade de locomo-

ção até o local apropriado. São imprescindíveis o amparo e a segurança espiritual pelas falanges da casa, além da equipe médica espiritual dedicada. É o médico do plano espiritual o verdadeiro dirigente das sessões, que devem funcionar sempre sob a égide da caridade e amor fraternos, dentro dos preceitos cristãos.

Advinda do plano espiritual e aperfeiçoada pelo saudoso médico espírita José Lacerda de Azevedo a partir de 1965, a técnica, que guarda as mesmas origens estelares de Aumbandhã, contém princípios e Leis primordiais registradas na obra (esgotada) *Espírito/Matéria=Novos Horizontes para a Medicina*, e vem sendo cada vez mais utilizada e ampliada em terreiros de Umbanda, linha espiritual com a qual guarda especial afinidade.

**Adriano Monteiro Andrade.**

*Colaborador Palestrante do estudo*



## INDICAÇÃO DE LEITURA

### DEUSES DE DOIS MUNDOS:

"O livro do silêncio", "O Livro da Traição" e "O Livro da Morte".



"Em uma narrativa de ficção, o autor P.J. Pereira envolve o personagem Newton Fernandes, jornalista de nossos tempos, com acontecimentos em paralelo direto com o Orum (céu, onde habitam os Orixás), deixando a história ainda mais atraente, fazendo os dois universos interagirem.

Durante os acontecimentos que se desenrolam com uma velocidade alta e até assustadora, tendo em vista a leitura agradável e ágil, percebemos as bases mitológicas Iorubanas onde Orunmilá, Exú, Ogum, Xangô, Oxóssi, Iansã e Oxum são personagens que mostram com evidência suas essências e colaboram direta-

mente com a trama.

A saga é recomendadíssima, está recheada de suspense, aventura, guerras e momentos surpreendentes, sem dúvidas é uma ótima opção de leitura".

Fonte:

[www.nomundodasumbandas.com.br/2015/03/dica-literaria-deuses-de-dois-mundos.html](http://www.nomundodasumbandas.com.br/2015/03/dica-literaria-deuses-de-dois-mundos.html). Acesso em 09/12/2016.

### DATA CALENDÁRIO DAS GIRAS

20/01/2017	Retorno das Atividades Gira em Palmelo—GO
21/01/2017	Gira de atendimento de Pretos-velhos Homenagem a Oxóssi
28/01/2017	Gira de atendimento de Pretos-velhos
04/02/2017	Gira de Esquerda

### EXPEDIENTE

#### Editora Chefe:

Luiza Leite

#### Editoras:

Lisia Lettieri e Luana Mayra

#### Diagramação e Arte:

Luiza Leite

#### Consultor Jurídico:

Rafael de Ávila - OAB/DF 30692

**Obs: A imagens utilizadas no Jornal são adquiridas no Google.com.**